

Crise do setor automotivo foi armada, diz Dieese

Economista afirma que a recessão que atinge indústria de carros foi planejada pelo governo

MARLI OLMOS

O setor automotivo passa hoje por uma recessão programada. O termo é do economista Jeferson José da Conceição, técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) e interlocutor dos trabalhadores nas câmaras setoriais. "O cenário é resultado de efeito de medidas que o governo tomou, mas que podem ser retiradas na hora que o governo quiser", diz o economista.

Essa recessão diferenciada a que o técnico do Dieese se refere está diretamente ligada ao tempo de duração das medidas de contenção ao consumo. "Num gráfico que mostrava uma curva ascendente, uma reta agora já é sintoma de recessão". Segundo ele, se tivermos meses seguidos sem taxas positivas e a curva começar a descer "será sinal de depressão", explica.

A recessão já chegou à indústria automobilística, segundo o economista Luiz Moan, diretor da General Motors que acompanha em Brasília toda a movimentação em torno das medidas de contenção ao consumo. Ele sustenta que recessão significa a paralisação de um processo de crescimento na produção, baseado numa estabilização econômica. "Estamos com estoque referente a um mês de produção, lembra. "O governo receia afrouxar o crédito porque acha que nosso setor puxa consumo", completa.

Apesar dos altos estoques, a indústria automobilística não pretende parar o ritmo das linhas. Os dirigentes do setor estão certos das mudanças no sistema de financiamento. E nenhum fabricante cogita parar um ritmo de produção que é 27% superior ao de há um ano.